

**O ÚTERO COMO DEPÓSITO DE EMOÇÕES: UMA ANÁLISE DA
INFLUÊNCIA DO BEM-ESTAR MENTAL NA SAÚDE DAS
COLABORADORAS DE UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR**

André Luiz Fonseca Dias Paes¹

andrepaes22@hotmail.com

Adriana Cristina Franco²

adri2303@brturbo.com.br

Evelyn Mates Bueno³

evelynbeey@gmail.com

Leonardo Cordeiro Moura⁴

leonardocmoura911@gmail.com

Nathália Costa Domingues⁵

nathycosta2016@hotmail.com

Thais Daiane Schmidt⁶

thaisschmidtpsi@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher, Exame Papanicolau, Saúde Mental.

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Ao observar o contexto ginecológico em que se encontra a mulher, há de se levar em consideração não somente o resultado do diagnóstico clínico e suas possíveis patologias, mas sim, transcender essas fronteiras, posto que a mulher dentro do consultório é um ser integral e que possui vários ângulos. Assim, esta dispõe de uma estrutura familiar exclusiva, seus próprios pensamentos construídos a partir de uma experiência singular e unificados em uma história. O desdobramento de uma anamnese realizada com a mesma em seu encontro ginecológico deve incluir

¹ Acadêmico do quarto período Curso de Graduação em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

² Mestre. Docente do Curso de Graduação em Medicina e em Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe. Coordenadora do Projeto de Extensão Mulher Saudável (FPP)

³ Acadêmica do sexto período Curso de Graduação em Psicologia da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

⁴ Acadêmico do quarto período do Curso de Graduação em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

⁵ Acadêmica do sexto período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

⁶ Acadêmica do sexto período do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

além de sua história médica, sua história pessoal, ou seja, a maneira como
elabora seu

¹ Acadêmico do quarto período Curso de Graduação em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

² Mestre. Docente do Curso de Graduação em Medicina e em Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe. Coordenadora do Projeto de Extensão Mulher Saudável (FPP)

³ Acadêmica do sexto período Curso de Graduação em Psicologia da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

⁴ Acadêmico do quarto período do Curso de Graduação em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

⁵ Acadêmica do sexto período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

⁶ Acadêmica do sexto período do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

percurso diário, seu cotidiano como colaboradora, suas limitações e vínculos, além da forma como reage com todas as suas inseguranças e comportamentos ansiosos (MALDONADO, 1992). Logo, como membros integrantes do Projeto de Extensão Mulher Saudável em uma parceria das Faculdades Pequeno Príncipe com o Central de Apoio ao Colaborador de Instituição Hospitalar, notamos dentre as consultas e as devolutivas de exames, o estresse diário os quais essas mulheres enfrentam, bem como as suas ansiedades e o modo como a psique pode afetar sua saúde ginecológica. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O recurso utilizado no trabalho foi um relato de experiência a partir da vivência no projeto de extensão Mulher Saudável, no qual são realizados exames de prevenção de câncer de colo uterino e mama nas mulheres trabalhadoras de Instituição Hospitalar. O objetivo do projeto é realizar intervenções no cuidado integral à saúde da mulher em duas frentes, uma relacionada ao cuidado no consultório a partir da realização de coleta do material para o exame citopatológico e o exame físico das mamas e outra frente, com ênfase em atividades interativas de educação em saúde alicerçadas em metodologias ativas de aprendizado. Dentre as ações envolvidas no projeto, está a atividade educativa coletiva para esclarecimento dos componentes de um laudo citopatológico seguida da entrega individual e privativa dos respectivos laudos de cada uma das colaboradoras. O intuito desta roda de conversa é prestar esclarecimentos sobre a nomenclatura técnica referida nestes laudos e notadamente de difícil compreensão para leigos. Esta roda se dá por meio da reunião destas colaboradoras em sala privada e inicia-se com dinâmica denominada “Teia” cujo objetivo foi de promover maior integração entre as mulheres assim como deixá-las mais à vontade. Na atividade em questão, entregou-se um rolo de barbante a uma das participantes, a qual foi instruída a apresentar-se aos demais, dizendo nome, idade, setor onde trabalha, um defeito e uma qualidade. Feito isso, a mulher deveria segurar uma porção do barbante e passar o rolo adiante, para outra participante repetir a mesma tarefa formando assim uma “teia” (FERREIRA, 2009). Após o processo de identificação das colaboradoras, foi explicado quais seriam as expectativas de um colo de útero saudável, quais fatores atuariam como agravantes para que esse resultado não fosse alcançado e mostrou-se também as principais infecções que acometem a flora vaginal. Em seguida, uma segunda dinâmica foi aplicada, sendo que nesta cada participante recebeu um balão e requisitou-se ao grupo que realiza-se a leitura de algumas perguntas norteadoras relacionadas a situações desgastantes do estado emocional. Pediu-se então às mulheres as quais identificaram em suas vidas ao menos uma das questões mostradas, que assoprassem o balão, para que demonstrassem como aquelas situações de ansiedade e depressão afetava a cotidiano e a saúde delas. Após isso, uma breve conversa sobre mudanças de hábitos de vida e autoestima aconteceu para que pudessem avaliar suas próprias condições de estresse, além de refletirem a respeito da importância de buscarem atividades as quais promoveriam melhor qualidade de vida, como por exemplo, o exercício físico regular. Por último foram entregues individualmente os resultados dos exames citopatológicos às mulheres participantes, sendo que em caso de exames alterados, recomendou-se que procurassem a Unidade de Saúde correspondente para a realização do tratamento. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Durante a devolutiva dos exames pode-se notar desconhecimento de certos conceitos relacionados aos fatores

de risco para o câncer de mama e o de colo uterino, os quais foram devidamente esclarecidos para sanar todas as dúvidas. Quanto ao bem-estar emocional, diversas participantes relataram estar submetidas a um alto nível de estresse cotidianamente. Evidenciou-se portanto, o quanto o bem estar emocional reflete nos exames citopatológicos recolhidos nas consultas, uma vez que aquelas que estavam sobre alto estresse apresentavam alterações significativas (SCHULTZ, 1988). Além disso, notou-se a importância das orientações feitas pela equipe, como a auto percepção em relação a sintomas ginecológicos e emocionais, enquanto um autoconhecimento integral, em que um aponta complicações sobre o outro. Há estudos que inclusive relacionam irregularidades menstruais com o psiquismo, afirmando a necessidade de tal autoconhecimento (MELO, et al; 2006). O projeto também estimulou o autoexame das mamas durante as consultas buscando o autocuidado e autonomia em saúde. **RECOMENDAÇÕES:** Recomenda-se a manutenção das ações dos extensionistas articuladas com as trabalhadoras do Complexo Pequeno Príncipe, uma vez que a educação em saúde impacta no desenvolvimento de maior nível de consciência das mulheres envolvidas quanto ao estado de bem-estar delas mesmas, atuando como estratégia de promoção em saúde. Uma vez que existe uma forte relação entre as irregularidades menstruais com o psiquismo, afirmando a necessidade de tal autoconhecimento. Ademais, esse novo modelo de abordagem assistencial também atua na prevenção secundária do câncer de colo de útero e mama nas participantes da iniciativa. Acredita-se, portanto, que a implantação da educação em saúde, em especial em rodas de conversa e com atividades lúdicas, na rotina da trabalhadora, bem como o rastreamento de tais doenças contribui significativamente para melhora da saúde tanto física quanto mental da mulher.

REFERÊNCIAS:

FERREIRA, M. Motivos que influenciam a não-realização do exame de papanicolaou segundo a percepção de mulheres. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, 2009.

MALDONADO, M. T. Psicossomática e obstetrícia. In: FILHO, Julio de M. Psicossomática Hoje. Porto Alegre: Artmed, 1992.

MELO, N.R; MACHADO, R.B; FERNANDES, C.E; irregularidades menstruais inter-relações com o psiquismo. Rev. Psiq. Clín., 2006.

SCHULZ, M.L. despertando a intuição – usando a sintonia entre mente e corpo para o entendimento e a cura. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.